

20

Situações de escrita especialmente adequadas para as aulas da língua de herança

Objetivo:

Muitas das ideias até agora descritas podem ser aplicadas sem problemas nas aulas de língua de herança. As seguintes situações de escrita dão mais ideias nesse sentido. Elas têm uma relação temática próxima com o país de origem ou com a vida em e entre duas culturas e línguas, como é característico dos/as alunos/as do ensino da língua de herança.

1. Textos-enigmas

4.º–9.º ano

30 min



Aos/as A é dito para descreverem algo da história, cultura ou geografia do país de origem, sem referir o nome do acontecimento ou da personalidade ou cidade em causa. O tema deve ser limitado à história, cultura, geografia ou a personalidades. O exercício pode ser feito primeiro oralmente, depois os enigmas devem ser passados a escrito, recolhidos e trocados entre os/as A.

2. Reportagens, cartazes, apresentações

3.º–9.º ano



Neste projeto pedagógico maior, os/as A preparam uma reportagem, um cartaz ou uma apresentação sobre um lugar, um acontecimento ou uma personalidade do país de origem. A forma de apresentação é discutida com os/as A (p. ex. cartaz ou apresentação com uma ficha de trabalho correspondente). As exigências são naturalmente adaptadas ao nível etário dos/as alunos/as. Para o projeto (incluindo apresentações) tem de se calcular com uma ou duas horas de aulas duplas. Seria bom anunciar o projeto antes das férias grandes, de forma a que os/as A possam recolher material e preparar-se durante as férias.

3. Fichas de trabalho, textos informativos, concursos de perguntas e respostas, etc.

4.º–9.º ano

45 min



Em vez de o/a P ter de preparar ele/a próprio/a todas as fichas de trabalho, textos informativos, imagens, apresentações em computador, etc., para as aulas de língua de herança, isto pode muitas vezes ser feito pelos/as alunos/as. Isto permite-lhes aprender bastante e fazer revisão da matéria. Importante é combinar com antecedência o que deve ser preparado (p. ex. uma ficha de trabalho ou um concurso de perguntas e respostas para conclusão de um tema).

4. Entrevistas, entrevistas fictícias

5.º–9.º ano



Os/as A recebem instruções para realizar entrevistas sobre um tema que é previamente combinado em conjunto, para as documentar por escrito e apresentar à turma. Possíveis temas e entrevistados/as: recordações dos nossos pais ou avós da sua infância no país de origem / entrevista com alguém da mesma idade no país de origem sobre os tempos livres ou as perspetivas de futuro / entrevista com pessoas que vivem no mesmo país dos/as A sobre temas como racismo, estrangeiros/as, integração. Importante: Tem de se discutir previamente com os/as A como é que se faz uma entrevista: preparar um fio condutor, formular as perguntas em aberto (não perguntas sim/não, antes impulsos: «Conte, por favor,...»), falar, enquanto entrevistador/a, o mínimo possível. O tipo de documentação escrita também tem de ser esclarecido: não copiar tudo palavra por palavra, mas resumir. Gravador: fita magnética ou telemóvel.

Variante interessante: Pensar em e tomar nota de entrevistas fictícias com grandes personalidades da própria cultura e política.

5. Requerimentos, apelos

5.º–9.º ano

45 min



A seguir a uma discussão sobre circunstâncias ou acontecimentos insatisfatórios no país de origem ou de acolhimento, reflete-se sobre a quem é que se poderia fazer um requerimento para melhorar a situação ou como é que teria de ser um apelo difundido pela imprensa. De seguida, os/as A redigem os textos correspondentes e discutem-nos uns com os outros.

Se os requerimentos são mesmo enviados ou se só servem como textos fictícios, depende de cada caso concreto. Ex.: Requerimento ou nota de protesto ao presidente ou parlamento do país de origem sobre algo que está errado / Carta ou apelo a um partido xenófobo ou instituição no país de acolhimento.

6. Cartas, e-mails, SMS, correspondência entre turmas, blog, chat

2.º–9.º ano



Já no n.º 12 «Escrever para um/a destinatário/a» se fez referência às muitas e interessantes possibilidades de entrar em comunicação autêntica com parceiros/as na mesma língua. Além da clássica carta, meios como o e-mail e SMS abriram novas possibilidades de comunicação escrita, que podem perfeitamente ser aplicados na escola. O mesmo é válido para a participação em *blogs* e *chats*, que existem em todas as línguas. Aqui é, no entanto, necessário ter cuidado para que os/as A mantenham os seus dados pessoais absolutamente confidenciais e se mantenham afastados de fóruns dúbios.

Uma alternativa aliciante à escrita a destinatários/as reais é escrever cartas, e-mails ou SMS (fictícios) a personalidades históricas ou outras ou a políticos/as, etc. e depois lê-los em voz alta uns aos outros.

Situações de escrita autênticas surgem também quando os/as A escrevem e enfeitam postais com votos para o dia da mãe, Ano Novo ou para uma festa nacional. Da mesma forma, boas ocasiões de escrita são os/as próprios/as A criarem convites para reuniões de pais ou atividades culturais do ensino de língua de herança.

7. Textos orientados para problemas

5.º–9.º ano

45 min



Crescer em, com e entre duas culturas e línguas tem lados bons, mas também difíceis. As pessoas têm o dobro dos recursos, mas talvez tenham de se confrontar, tanto no país de acolhimento como no de origem, com preconceitos e reservas. Tematizar isto e apoiar os/as alunos/as na sua orientação e procura de identidade é uma importante tarefa do ensino da língua de herança. Discussões e reflexões escritas constituem, para isso, um contributo significativo. Em relação a isto, há oportunidades de escrita como: planeamento de uma discussão sobre determinados temas / Os meus pensamentos e sentimentos sobre as vantagens e desvantagens de crescer em duas línguas e culturas / Ótimo, sou bilingue / Como me sinto aqui e no meu país de origem, etc.

8. Textos de fantasia, desejos e visões

3.º–9.º ano

45 min



Possíveis instruções e apresentação de temas:

Se eu fosse presidente do meu país (ou do país em que vivo) / Como imagino a minha vida daqui a 20 anos / Como imagino um mundo em que todos se sintam bem / Problemas que oxalá estejam resolvidos daqui a 20 anos (ou que talvez continuem a existir daqui a 50 anos) / etc.

9. Comparações linguísticas

3.º–9.º ano

45 min



Comparar a língua primeira com a língua de ensino (p. ex. alemão), mas também comparações da língua-padrão com o dialeto na língua primeira são possíveis em diferentes níveis de exigência. Elas desenvolvem, nos casos ideais, a competência bilingue dos/as alunos/as e podem levar a momentos de aprendizagem muito interessantes:

- Comparações e recolhas de palavras (‹gato› em diversas línguas; palavras dialetais para determinados objetos na língua primeira e na língua de ensino, etc.) → exemplos na página seguinte.
- Procura de palavras que nas duas línguas soam de forma semelhante ou igual, mas que signifiquem algo completamente diferente (Ex. em alemão ‹Hund› (cão) – albanês ‹hundë› (nariz); espanhol ‹año› (ano) – português ‹anho› (cordeiro); alemão ‹Karte› (cartão, postal) – português ‹carta›).